

PRESERVAÇÃO | ESTUDO DA UNB E UNESCO DIZ QUE EQUILÍBRIO DO PROJETO DE LÚCIO COSTA FOI QUEBRADO, O QUE PRESSIONA O PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Área tombada do DF é ameaçada

14 JUL 2006

JORNAL DE BRASÍLIA

CEDOC/CRISTIANO MARIZ/20.04.2006



■ CONGESTIONAMENTOS NOS HORÁRIOS DE PICO PODEM SER EVITADOS COM DESCENTRALIZAÇÃO DE EMPREGOS

Jairo Viana

A descentralização das atividades econômicas e produtivas é fundamental para manter a preservação da área central de Brasília, tombada em 1987 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A conclusão é do relatório elaborado pelo Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais da Universidade de Brasília, sob encomenda da Unesco. Ele foi apresentado, ontem, em workshop à comunidade acadêmica e às autoridades do setor.

Segundo o estudo, ocorreu uma dissociação entre a escala do emprego (gregária) com a moradia, quebrando o equilíbrio do projeto original de Lúcio Costa. Uma das autoras do trabalho, a geógrafa Márcia Regina de Andrade, diz que é necessário reequilibrar as qua-

tro escalas funcionais (residencial, gregária, monumental e bucólica) do projeto original para reduzir as pressões sobre a área tombada como patrimônio cultural da humanidade.

Márcia Regina parte da constatação de que 80% dos empregos no Distrito Federal estão concentrados no Plano Piloto. Fato que causa congestionamento de trânsito nos horários de *rush*, poluição e segregação socioespacial.

■ Qualidade de vida

A acadêmica sugere que sejam reproduzidas nas cidades do DF as mesmas escalas do Plano Piloto, visando melhorar a qualidade de vida dos moradores dos núcleos habitacionais. Márcia Regina defende que é preciso descentralizar as atividades produtivas, para criar empregos em empresas particulares e públicas em outras

localidades, de forma a evitar os grandes deslocamentos dos trabalhadores de casa para o local de trabalho.

A estudiosa afirma que estes fatores comprometem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). "Ele fala por si só. Quanto mais longe mora a pessoa, menor é a qualidade de vida", explica. A professora condenou o excesso de parques ecológicos, sem o devido aproveitamento da comunidade. Ela considera que as unidades de conservação devem ficar mais próximas dos moradores, para que sejam utilizadas por eles.

Márcia Regina, que elaborou o trabalho em parceria com Ignez Costa Barbosa, exibiu *slides* e defendeu a criação da Região Metropolitana de Brasília, como forma de melhorar a qualidade de vida dos moradores das cidades do Distrito Federal e do Entorno.

DF - Brasília